

ALGUMAS FRASES FEITAS DO GALEGO

Alfredo Maceira Rodríguez (UCB)

1. INTRODUÇÃO

1.1. O ESTADO DA ARTE

A fraseologia galega coincide em grande parte com a do português europeu e, talvez em menor escala, com a do português do Brasil. É sabido que o português e o galego constituíram durante séculos uma única língua, que, mais tarde, veio a cindir-se mais por injunções políticas que por diferenças histórico-culturais. Por esse motivo e pelo contato de línguas e culturas na Península (portuguesa, galega e espanhola) não é de admirar que o discurso repetido incorporado no patrimônio destas três línguas peninsulares tenha muito em comum.

A fraseologia comum em maior ou menor grau a estas línguas ibéricas está de tal forma inserida em seu inventário lingüístico que muitas vezes não é percebida como tal. O discurso repetido inclui todos os tipos de expressões fixas, que são unidades lingüísticas não substituíveis ou recambiáveis pelas regras da língua atual.ⁱ O acervo fraseológico (adágios, máximas, sentenças, ditados e frases feitas em geral) tem origem principalmente nas camadas populares, mas vai gradativamente penetrando nas camadas tidas como elitistas até ser adotado pela língua escrita e registrado nos dicionários.ⁱⁱ O discurso repetido é produzido em todas as épocas, mas boa parte do que já foi incluído na língua ou dialeto dominante, vem de séculos passados. Ele reflete a cultura e o período histórico dos povos que o produziram, embora não se possa dizer que é totalmente original. Assim como as lendas e outras manifestações folclóricas, encontram-se em diversas culturas, mesmo distantes no tempo e no espaço, frases feitas de vários tipos, muitas vezes com diversas alterações, mas no fundo com a mesma mensagem. Isto implica comunicação oral entre povos desde épocas remotas.

A temática da fraseologia de um povo retrata o homem, suas características, conflitos, modo de vida

e atividades. Como grande parte das frases feitas que chegaram até nós tiveram sua origem na Idade Média, observam-se nelas relações com a agricultura e, em menor grau, com a pesca, possivelmente por haver menos pessoas envolvidas nessa atividade.

De há muito, estudiosos de diversos países têm como objeto de estudo a fraseologia. Ela tem sido abordada de diversas maneiras e com finalidades distintas. Uma vez como estudo sério, tanto do ponto de vista lin-

güístico como de outros aspectos culturais: história, folclore, crenças, camadas sociais, etnografia, costumes, etc. Outras vezes sua coleta e publicação só teve por objetivo apontar aspectos curiosos de frases arcaizadas, principalmente as modalidades que têm como característica mais destacada a rima. Não havia muita preocupação com seu estudo sistematizado, porém a análise do discurso repetido é válida porque permite apreender a língua e a cultura de um povo e de uma época fixadas em palavras ou expressões (sintagmas) que permaneceram invariáveis ao longo do tempo.

No Brasil não eram muito comuns as publicações de trabalhos de fraseologia. A maior parte das publicações limitavam-se a recolher a fraseologia oral de uma localidade ou região, geralmente relacionada com lendas, credices e anedotas do repertório popular. Neste campo vem-se operando uma grande mudança principalmente entre os participantes dos cursos de pós-graduação em Filologia. Interessantes monografias e teses abordando aspectos inéditos da fraseologia brasileira vêm sendo produzidas. Atualmente está em andamento um trabalho de fôlego de recolha, estudo e classificação que tenta abranger tudo o que é possível da fraseologia brasileira. Este trabalho é seguramente o mais abrangente e profundo que se realizou no Brasil. Consta de vários volumes, alguns já terminados, outros bem adiantados, cuja publicação não demorará muito. Este trabalho é da responsabilidade do Prof. José Pereira da Silva, quem escolheu uma equipe de auxiliares para ajudá-lo a desempenhar tão ampla tarefa. Na certa que será levada a bom termo e preencherá uma grande lacuna na **filologia** e lexicografia do português.

Na Galiza também está sendo realizado um trabalho semelhante por uma equipe de professores galegos, tendo como objeto de estudo a fraseologia da língua galega.

1.2. O PRESENTE TRABALHO

O que pretendemos apresentar aqui não é mais do que uma pequena amostra de frases feitas do galego. O espaço não nos permite maior amplitude. As frases desta amostra pertencem à língua viva de hoje, usadas na língua oral e escrita, conhecidas e empregadas em todo o domínio do galego. Muitas delas apresentam algumas variantes. Procuramos recolher as que nos pareceram mais divulgadas e mais expressivas. Frequentemente incluímos também alguma de suas variantes. As frases relacionadas abaixo foram recolhidas no *Diccionario Xerais da Língua* (1993). Não nos ocupamos com frases originárias da ciência e tecnologia, profissões, etc. Limitamo-nos às de domínio geral, de caráter atemporal. Tampouco considera-

mos o tipo de frase, rima, mensagem, etc.

Quase todas as expressões fixas que apresentamos dependem de um verbo, que pode flexionar. Também na parte dita fixa pode ocorrer flexão de gênero ou número: *Vostede é un botaporela* (gabola); *vostedes son uns botaporelas*. O que não ocorre é a troca dos lexemas que constituem as expressões fixas por outros com o mesmo valor semântico na língua atual. Assim: *Vostede é un gabola*, não é frase feita. É uma expressão comum da língua galega. A parte fixa pode ser representada por um sintagma (locucional, suboracional, oracional, supra-oracional ou por uma seqüência)ⁱⁱⁱ, que, em muitos casos, pode ser comutado por uma palavra (substantivo, pronome, adjetivo, advérbio). Exemplos: *Se-lo pai da criatura*; *ti e-lo pai da criatura*; *el foi o pai da criatura*. *Ser agudo como un esquío* (esquilo); *ti es agudo como un esquío*; *eles son agudos como esquíos*. *Eles pónense no bico das zocas* (zangam-se); *ela poñerase no bico das zocas*, etc.

O sintagma **o pai da criatura** pode-se comutar por **o culpado, o causador**, etc. O mesmo ocorre com **agudo como un esquío = muito esperto, muito vivo**, e **no bico das zocas = así, desa maneira**, etc. A comutação é uma das possibilidades de decodificação das expressões de forma fixa.

Existe também um grande número de frases feitas usadas exclamativamente. Costumam-se empregar isoladas, sem relação com o contexto. Muitas não possuem verbo ou ele também forma parte da frase feita. Colocamo-las num item separado.

1.3. A LÍNGUA

O galego é muito semelhante ao português, por isso nem sempre damos a tradução literal das frases. Quando existe uma frase feita equivalente no português do Brasil, transcrevemo-la. Nos outros casos, oferecemos a tradução que parece denotar melhor seu valor semântico. Palavras que se afastam semanticamente do português do Brasil, esclarecemo-las em nota. Não pretendemos dar nem mesmo um resumo das normas do galego de hoje. Citaremos somente alguns dos aspectos que mais se afastam do português e que devem ajudar.

Algumas diferenças entre o galego e o português:^{iv}

a) As grafias do galego **ñ** e **ll** correspondem, respectivamente, às portuguesas **nh** e **lh**: *baño, palla*.

b) Não existem no galego os grafemas do português **ç**, **ss** e **j**, devido à não-equivalência dos fonemas correspondentes: *moza, paso, hoxe*.

c) A regra de acentuação dos hiatos aproxima-se da norma do espanhol: *día, súa, fililoxía*.

d) Os pronomes átonos enclíticos não se separam por hífen: *Visitei-nos onte; démoslle os libros*.

e) Os artigos não se ligam foneticamente ao substantivo e sim ao verbo precedente e ligam-se graficamente a ele por hífen, quando terminam em **-r** ou em **-s**: *Compramo-los coches; mandou face-la casa nova*.

f) O pronome indefinido galego **un** equívale em português ao indefinido **a gente**: *Un non sabe que facer; danlle a un o mellor*

g) No galego, como no espanhol, existe um fonema africado representado graficamente pelo dígrafo **ch** (não corresponde ao **ch** do português). Nos dicionários espanhóis e galegos tem entrada independente (depois da letra c). Seguimos essa ordem na relação que segue.

2. FRASES FEITAS E EXPRESSÕES GALEGAS

2.1. SINTAGMAS RELACIONADOS A UM VERBO:

Abrir

Abrir **a porta e a arca**. (Receber as pessoas com os braços abertos.)

Non abri-lo bico; pecha-lo bico. ¡Cala-lo bico! (Não falar; fechar a boca. Boca calada!)

Actuar

Actuar **por debaixo da corda; baixo corda**. (Agir por debaixo dos panos; às escondidas.)

Afogar

Afogarse **en pouca auga**. (Ver dificuldades em qualquer coisa; por pouco motivo.)

Agarrar

Agarrar alguén **polo rabo**. (Indica dificuldade para alcançar o que já passou, o que fugiu.)

Andar

Andar **a máis; andar a paso de can**. (Andar com pressa.)

Andar **a mal; andar ás malas**. (Dar-se mal com alguém, estar de mal.)

Andar **coa lúa**. (Estar algo doído; ser lunático.)

Andar **coa area na zoca**. (Andar com a pulga atrás da orelha; andar desconfiado.)

Andar **daquela maneira; andar de mes; andar a mal; andar á mala**. (Estar menstruada.)

Andar **de cacho para cribo**. (Andar de ceca em meca; andar dum lugar pa-

ra outro sem fazer nada.)

Andar **en canelas**. (Andar sem meias.)

Andar **ó rabo**. (Andar atrás.)

Andar **sen arrendo**. (Viver com inteira liberdade; andar com a rédea solta.).

Andar **con pés de manteiga**. (Andar com cautela.)

Andar **nos bicos dos pés**. (Andar nas pontas dos pés.)

Andar **cun pé calzo e outro descalzo**. (Fazer algo com pressa; ser muito pobre.)

Andar **teso**; andar **teso coma un pao**. (Andar muito direito; andar empertigado, com jeito arrogante.)

Andar **no conto**. (Andar fofocando; interferir em algum assunto.)

Anda o demo **na casa**. (Diz-se quando na casa há muita confusão ou dissensões.)

Anda o demo **ceibo**^v. (Diz-se quando há revoltas ou problemas graves em vários lugares ao mesmo tempo.)

Andar **polas mans do demo**. (Ir ou andar de mal a pior.)

Andar **na boca de alguén**. (Ser objeto de comentários maldosos.)

Aí anda o diaño. (Diz-se de um assunto que não se consegue solucionar devido a forças desconhecidas.)

Apelar

Apelar **ós pés**. (Passar sebo nas canelas; fugir às pressas.)

Aprender

Aprende **co demo**. (Diz-se de quem só tem habilidade para o mal.)

Arrimar (se) (encostar-(se))

Arrimarse **ó sol que mais quenta**. (Servir ao mais poderoso; ficar do lado do vencedor.)

Atar

Atar **moscas polo rabo**. (Fazer trabalhos inúteis; fingir que se trabalha.)

Baixar

Baixa-**las orellas**; agacha-**las orellas**. (Baixar a crista; agüentar; obedecer; ceder.)

Bater

Bater **coas zocas no cu**; bater **cos pés no cu**. (Fugir às pressas.)

Botar

Bota-**la língua a pacer**; bota-**la língua ó sol**. (Falar demais; falar o quem não se deve; falar mal dos outros.)

Botar **chispas**. (Estar furioso.)

Botarse un **á auga**. (Decidir-se a enfrentar um perigo; atirar-se a algo.)

Botar **un xerro de auga fría**. (Deixar alguém desenganado de alguma coisa.)

Botar **bo pelo**; botar **pelo novo**. (Prosperar financeiramente.)

Botarlle **os cans** a alguén. (Receber mal alguém.)

Buscar

Buscar **cinco pés ó gato**. (Tentar a paciência de alguém com risco de irritá-lo.)

Buscar **tres pés ó gato**. (Empenhar-se em algo impossível.)

Caer (cair)

Caer auga **a xerros**; caer auga **coma quen a emborca**; caer auga **a Deus dar**. (Chover muito; chover a cântaros.)

Caer **de pé coma o gato**. (Ter muita sorte num empreendimento.)

Caer **do burro**. (Reconhecer um erro.)

Cagar

Cagar **nos pantalóns**. (Ter muito medo.)

Calcar

Calcarlle **as costelas** a alguén; medirlle **as costelas**. (Bater muito em alguém.)

Cantar

Cantarlle **as corenta** a alguén. (Dizer-lhe poucas e boas; adverti-lo severamente.)

Coma se cantase **un carro**. (Entrar por um ouvido e sair pelo outro; como se nada tivesse sido dito.)

Marchar cantando **baixiño**. (Sair com o rabo entre as pernas; envergonhado; humilhado.)

Casar

Casar **por detrás da igrexa**; casar **por detrás da silveira**^{vi}. (Amancebar-se.)

Colgar

Colga-**los libros**. (Deixar de estudar.)

Coller

Coller **auga nun cesto**. (Trabalhar inutilmente.)

Coller **unha mona**^{vii} (Pegar uma carraspana; embebedar-se.)

Comer

Comerlle **o pan** a alguén. (Estar sendo sustentado por alguém.)

Comer alguén **a bicos**^{viii}. (Beijar alguém repetida e intensamente.)

Comerlle **a porca os libros**. (Diz-se do mau estudante.)

Poder come-**lo pan coa codia**. (Já estar restabelecido de uma doença.)

Non comer por non cagar. (Aplica-se a uma pessoa avarenta.)

Coñecer

Coñecer a alguén **coma se se parira**. (Conhecer as manhas, os maus procedimentos de alguém.)

Coñecer **ben a agulla de marear**. (Conhecer bem a maneira de comportar-

se.)

Contar

Contarlle **os pelos a un can**. (Perseguir alguém; acusá-lo.)

Poder contarlle a un **as costelas**. (Estar muito magro.)

Custar

Custarlle a bola **un pan**. (Custar os olhos da cara; custar mais do que se pensava.)

Chamar

Chamarlle **ós pés compañeiros**. (Fugir a toda pressa.)

Chegar

Chegar **e bica-lo santo**. (Conseguir algo só com intentá-lo; sem esforço nem demora.)

Chorar

Chorar **ás cuncas**; chorar **coma unha veiga tallada**; chorar **os sete chorares**. (Chorar muito.)

Chorar **coma unha Madalena**. (Chorar desconsoladamente.)

Chover

Nunca choveu **que non escampara**. (Depois da tormenta vem a bonança; tudo tem remédio.)

A este chóvelle. (Diz-se de quem tem pouco juízo; é pouco esperto.)

Xa choveu **dende aquela**. (Já passou muita água por baixo da ponte; já passou muito tempo.)

Dar

Dar **couces contra o aguillón**. (Dar murros em ponta de faca; lutar inutilmente.)

Dar **ó rabo**. (Mostrar-se; exhibir-se; pavonear-se.)

Non dar **pé con bola**. (Não acertar uma; dar-lhe tudo errado a alguém.)

Darlle a alguén **polo pao**. (Dar razão a alguém, mesmo que não a tenha.)

Derrear

Derrear a alguén **a paos**. (Deixar alguém meio morto com uma surra.)

Durmir

Durmi-**la mona**. (Dormir a bebedeira.)

Enganar

Engana-**lo demo**. (Ser muito astuto.)

Ensinar

Ensina-**la orella**. (Deixar escapar a intenção interesseira por palavras ditas inadvertidamente.)

Escribir

Escribir **cos pés**. (Escrever mal.)

Escribir **na auga**. (Fazer algum trabalho realmente inútil.)

Espertar

Esperta-lo **can que dorme**. (Empenhar-se em coisas impossíveis.)

Estar

Estar **coma unha cabra**. (Não estar bem da cabeça.)

Estar **de lúa**. (Estar meio louco.)

Estar **a velas vir**. (Estar ocioso.)

Estar **de punta en branco**. (Estar nos trinques; estar impecável.)

Estar **ó cabo do conto**. (Estar bem informado sobre o assunto.)

Estar **coma o rei nunha cesta**. (Ter muito conforto; estar rodeado de comodidades.)

Estar **contento coma un cuco** (Estar muito contente.)

Estar **calado coma na misa**. (Estar em silêncio total.)

Estar **coma ós cans na misa**; fazer falta **coma os cans na misa**. (Ser desnecessário; inconveniente.)

Estaría **o demo a cagar**. (Diz-se quando uma pessoa mesquinha resolve dar alguma coisa.)

Estar **coa auga deica^{ix} boca**; estar **coa auga ó pescozo** (Estar em situação muito apertada.)

Estar **con un pé aquí e outro acolá**. (Ir num pé e voltar no outro.)

Facer

Facer **rabos ás culleres**. (Fingir que se trabalha; trabalhar sem interesse.)

Facer **chorar as pedras**. (Mover a compaixão.)

Facerse **a gata morta** (Fingir-se humilde)

Face-**lo carto^x**. (Ganhar dinheiro.)

Face-**la mona**; pinta-**la mona**. (Querer ser engraçado; ser ridículo.)

Falar

Falar **coma un libro aberto**. (Falar bem e com clareza.)

Gañar

Non gaña-la auga que bebe. (Diz-se de quem ganha pouco no trabalho.)

Gaña-lo que gañan os cans na misa. (Sair-se mal em alguma coisa; não obter qualquer vantagem.)

Haber

Haber **gato encerrado**. (Existir um motivo suspeito ou misterioso.)

Hai **zocas alleas debaixo da cama**. (Já não estamos em família; cuidado com o que se fala.)

Ir

Aínda vai a misa no credo. (Ainda fica muito por fazer.)

Ir **coma o gato polas ascuas**. (Andar com muito cuidado num assunto perigoso.)

Irse **da língua**. (Não ser capaz de guardar um segredo)

Írselle a alguén **o santo ó ceo**. (Ficar distraído; esquecer o que se ia fazer ou dizer.)

LadRAR

LadRARlle **á lúA**. (Insultar alguém a quem não é afetado pelos insultos.)

Lamber

Lamber **os pés** a alguém; lamberlle **o cu**. (Ser muito servil; adulator; puxa-sacos.)

¡Vas lamber **unhas!** (Vais apanhar; vais levar uma surra.)

Levar

Levar **que lamber**. (Receber a resposta adequada; receber o troco; ter o que se merece.)

Levarse **coma o pan e o leite**. (Ser amigos íntimos; dar-se muito bem; ser unha e carne.)

Leva-**lo gato á auga**. (Conseguir um triunfo em disputa com outros competidores.)

Esa pera **rabo** leva. (Diz-se da frase que tem segundas intenções.)

Lucir (brilhar, luzir)

Lucirlle **o pelo** a alguém. (Estar com aparência saudável; estar contente com a marcha de algum negócio.)

Mandar

Mandar alguém **a pedir**. (Deixar alguém na miséria.)

Meter

Mete-**los cans na bouza**^{xi}; mete-**las cabras na horta**. (Semear a discórdia.)

Meter **un chasco** a alguém. (Enganar alguém.)

Meter alguém **nun puño**. (Dominar alguém.)

Mete-**la língua na boca**; morde-**la língua**. (Engolir em seco; conter-se e calar quando se é atacado.)

Meterlle **os dedos na boca**. (Puxar pela língua a alguém; experimentar alguém para saber sua intenção.)

Mete-**la pata**. (Dar mancada; interferir num assunto de maneira inoportuna.)

Meterlle **algo polos ollos** a alguém. (Enganar alguém com facilidade.)

Mexar (mijar, urinar)

Mexar **por alguém**. (Humilhar alguém.)

Mexar **polas rocas**. (Ser muito idoso.)

Mexar **por un e ter que dicir que chove**. (Ter que agüentar o que outros querem; ter que dizer amém.)

Mexarse **de medo**. (Ser muito medroso.)

Mexar **fóra do caldeiro**; mexar **fóra do testó**. (Referir-se ao que não vem a propósito na conversa.)

Oír

Oír **con orellas xordas**. (Fingir que não se ouve porque não convém.)

Xa oíu **cantar máis de catro cucos**. (Já tem muitos anos, já é muito idoso.)

Pasar

Pasarlle a alguén **o sol pola porta**. (Deixar escapar uma oportunidade que não volta mais.)

Pedir

Pedi-**la lúa**. (Pedir o impossível.)

Non pedir **pan para o camiño**. (Fugir às pressas.)

Pillar (pegar, agarrar, pilhar)

Pillar **unha mona**. (Pegar uma carraspana; embebedar-se.)

O meu can pillou **unha lebre**. (Acertar em alguma coisa por puro acaso; só acontece uma vez na vida.)

Poñer (pôr)

Poñer **alguén nos cornos da lúa**. (Pôr alguém nas nuvens; elogiar alguém em excesso.)

Poñe-**los cornos**. (Faltar à fidelidade conjugal.)

Poñerse **de cornos**. (Aborrecer-se; zangar-se.)

Poñer alguén **a pan pedir**. (Ofender ou maltratar verbalmente alguém.)

Poñer alguén **a parir**. (Insultar muito alguém, envergonhá-lo.)

Poñerlle a alguén **o pao no lombo**. (Bater muito em alguém com uma estaca ou pedaço de pau.)

Poñer **tódolos santos en procesión**; baixar **do ceo cantos santos hai**. (Blasfemar muito.)

Ninguén lle pon **o pé diante**. (É muito seguro de si; muito decidido e inteligente.)

Prometer

Promete-**la lúa**. (Prometer o que não se sabe se se pode cumprir.)

Quecer, quantar

Quecérenlle a alguén **as orellas**. (Não ter sossego; estar muito preocupado.)

Quecerlle **as orellas**; quantarlle **as orellas** a alguén (Bater-lhe; repreendê-lo severamente.)

Quantárselle **a boca** a alguén. (Falar demasiado sobre algo; não poder calar.)

Quedar (ficar, quedar)

Quedar **á altura do betume**. (Ficar muito mal moralmente em alguma empreitada; ficar com a cara no chão.)

Quitar (tirar)

Coma se lle quitasen as moas^{xii}. (Como se lhe tirassem os dentes. Diz-se do que se faz à força.)

Quitar **a cobra da parede coa man doutro**. (Atirar a pedra e esconder a mão.)

Quitar **o pelello**. (Meter o malho em alguém; difamar; caluniar; criticar mordazmente.)

Quitarlle **o pao ó tolo**. (Tirar-lhe a alguém o instrumento com que pode causar dano: estaca, arma, etc.)

Quitarlle **os bríos** a alguén. (Reprimir alguén; contê-lo.)

Quitarlle **os focíños** a alguén. (Bater muito em alguén.)

Quitarllo **das unllas**^{xiii}. (Indica o difícil que é tirar o poder das mãos de outrem.)

Non quitar **nen poñer rei**. (Diz-se de quem não toma decisão nem tem parte num negócio.)

Non quita-**las zocas**^{xiv}. (Não se incomodar; não dar importância.)

Roer

Roer **corda**. (Agüentar; sofrer por não poder solucionar um problema.)

Saber

Saber **de que pé coxea**. (Conhecer-lhe os defeitos, as fraquezas.)

Saír

Saír **a tódolos aguillóns**. (Ser valente, destemido ao extremo.)

Saír **as contas furadas**; saír **a porca mal capada**; saír **a galiña choca**; saír **a pascua na sexta feira**; saír **a pascua ó venres**. (Sair tudo mal; sair tudo ao contrário do que se esperava; dar tudo errado.)

Saí-la **cadela can**. (Ser enganado, iludido.)

Non saír **do rabo** de alguén. (Não deixar alguén nem a sol nem a sombra; andar colado a alguém.)

Semellar

Semellar **unha gata parida**. (Diz-se da pessoa fraca e extenuada.)

Ser

Ser **agudo coma o pé de un muíño**. (Não ser nada esperto; ser bobo; que custa a reagir.)

Ser **avogado das silveiras**. (Diz-se de quem sem título nem estudos pretende saber de leis.)

Ser **coma a virxe do puño**. (Ser tacanho, mesquinho.)

Ser **coma unha zoca**. (Ser bobo; ser retardado; ser uma mala.)

Ser **persoa de pouco pelo**. (Ser pessoa humilde ou de poucos recursos.)

Ser **tres pés para un banco**. (Ser três pessoas preguiçosas ou pouco aptas para o esporte.)

Ser **coma un cuco**. (Ser habilidoso.)

Ser **capaz de contarlle os pelos ó demo**. (Ser capaz de indagar tudo, com todos os detalhes.)

Ser **outro conto**. (Ser outra questão.)

É **conto calado**. (É um assunto onde há algum mistério.)

Non ser **unha persoa santa da devoción doutra**. (Ser uma pessoa que inspira antipatia ou desconfiança.)

Non ser **rei nin Roque**. (Indica que determinada pessoa não representa na-

da no tema em discussão.)

Non ser da mesma corda. (Não ter a mesma opinião.)

Ser **unha chispa.** (Ser muito esperto; ativo.)

Ser **caríñento coma un can.** (Ser muito carinhoso.)

Ser **lixeiro de língua.** (Dizer o que primeiro vem à boca, sem pensar.)

Ser **irmán de detrás da silveira.** (Ser irmão bastardo.)

Ser **cu de mal asentó.** (Diz-se de quem não tem parada em nenhum lugar.)

Ser **unha cadela coma un can.** (Ser muito ruim.)

Ser **corrido coma unha mona.** (Ficar envergonhado.)

Ser **unha xogada de libro.** (Ser uma jogada de mestre.)

Ser **un can vello.** (Ser uma velha raposa; ser astuto e precavido.)

Ser **maís vello que andar a pé.** (Ser muito velho; velho e relho; mais velho que a Sé de Braga.)

Ser **un carto no cu;** termar **dos cartos.** (Ser unha de fome; ser avarento; segurar o dinheiro; ser tacanho.)

É **o libro das corenta follas.** (É o baralho.)

Ter

Ter **montes e moreas;** ter **moita terra na Habana.** (Expressão irônica sobre quem se gaba de ter muitos bens.)

Ter **cara de can.** (Ter cara de poucos amigos; ser mal encarado.)

Ter **mala uva.** (Ter mau gênio.)

Ter **palabriñas de santo e unllas de gato.** (Ter discurso diferente do procedimento; ser hipócrita.)

Ter **mala chispa.** (Ter mau gênio.)

Ter **unha boa chispa;** te-**la língua grosa.** (Estar bêbado.)

Ter **moito rabo.** (Ser sonso; ser uma raposa.)

Te-**la meiga**^{xv}; ter **mala pata.** (Ter má sorte; ser azarado.)

Ter **muito bico.** (Ter muita língua; muita lábia; falar demais.)

Non ter que limpar; **non ter unha cadela.** (Ser muito pobre; não ter um tostão.)

Non as ter todas consigo. (Estar intranquilo ou temeroso.)

Ter **pauto co demo.** (Diz-se quando a uma pessoa lhe sai tudo bem.)

Ter **pelos** un asunto. (Diz-se de um assunto que apresentar dificuldades.)

O demo **nunca** ten **sono.** (As desgraças não se acabam.)

Tanto ten; tanto ten azoutar **coma no cu dar.** (Se ficar o bicho come, se correr o bicho pega.)

Tanto ten Xan **coma seu irmán.** (Tanto faz um como o outro; nenhum deles é melhor que o outro.)

Tocar

Tocarlle **o santo** a alguén. (Bater em alguém; dar-lhe uma surra.)

Tomar

Tomar a alguén **unha meiga**. (Sair-lhe tudo mal a alguém.)
Tomarlle **o pelo** a alguén. (Fazer gozação; fazer chacota de alguém.)

Traer

Traer **rabo** unha cousa. (Diz-se de algo que pode causar graves complicações.)

Traer **ó conto**. (Trazer à baila; citar oportunamente.)

Untar

Untar **as uñas** a alguén; untar **o carro**. (Subornar alguém; dar gratificação para obter vantagem.)

Untarlle **o lombo** a alguén. (Dar-lhe uma forte surra.)

Valer

Valer **un conto calado**. (Ser algo de muito valor.)

Ver

Verlle **as trazas** a alguén. (Descobrir-lhe as intenções.)

Verse **en calzas pretas**. (Estar em apuros.)

Verlle **as orellas** a alguén (Descobrir-lhe as más intenções)

Verlle **as orellas ó lobo**. (Estar à beira dum grande perigo.)

Coma quen ve **chover**. (Não prestar atenção; não ligar; entrar por um ouvido e sair pelo outro.)

Non ver **un burro a tres pasos**. (Ter vista fraca; não perceber com facilidade.)

Vestir

Vestirse **polos pés**. (Ser do sexo masculino.)

Vir

Vir **co conto de algo**. (Vir com o pretexto ou com a desculpa de alguma coisa.)

Vir **ó pelo**. (Vir a calhar; chegar no momento apropriado.)

2.2. FRASES EXCLAMATIVAS:

¡Acabamos de parir! (Até que enfim! Diz-se quando finalmente se resolve algo de há muito esperado.)

¡Aí está o conto! (Eis a questão!)

¡Morra o conto! (Acabou-se a história; não se fale mais nisso.)

¡Quen te chora! (Choras de barriga cheia! Aplica-se a quem não tem falta de nada.)

¡Quen te pariu que te arrole^{xvi}! (Quem não te conheça que te compre.)

¡Quita de aí! (Para com isso! Denota incredulidade no que alguém diz.)

¿A santo de que? (Por que motivo? Por quê? Indica desaprovação.)

¡Por tódolos santos! (Pelo amor de Deus! Expressão com que se quer que

- alguém pare de dizer disparates.)
- ¡Pídechas o corpo! (Andas procurando briga! Procuras sarna para te coçar.)
- ¡Naceu un corvo branco! (Ocorreu uma raridade; uma casualidade.)
- ¡Que me coma o demo! (Juramento com que se reforça a verdade do que se afirma.)
- ¡Por min, que chova! ¡Xa pode chover! ¡Chova que neve! (Para mim tanto faz; pouco me importa.)
- ¡Cata que diaño! (¡Claro que sim! ¡Bem o vejo!)
- ¡Arre demo! (Exclamação que denota surpresa ou assombro.)
- ¡Inda o diaño ten cara de coello! (Diz-se quando as coisas saem mal.)
- ¡Meigas fóra! (Expressão de surpresa desagradável quando se supõe que há interferência de bruxas.)

3. CONCLUSÃO

Podemos verificar que, em geral, parte da fraseologia do galego não difere muito da do português. Os verbos que admitem maior número de frases feitas são os que têm grande circulação e que se referem a qualidades e atitudes do ser humano: *ser, estar, andar, ter, poñer, quitar, dar*, etc. Da mesma forma há lexemas nominais que comparecem com mais freqüência nas frases feitas. No nosso *corpus*, apesar de reduzido, podemos verificar a ocorrência freqüente de alguns. Entre eles, geralmente com sentido metafórico, observamos os seguintes: *can, gato, mona, demo* ou *diaño, meiga, fociño, uñas* ou *unllas, rabo, pan, rei*, etc.

A maior parte das frases feitas inclui-se na linguagem figurada. Assim, no *corpus* encontramos figuras pertencentes ao eixo metafórico como metáforas: *El é unha chispa*; símiles: *É unha cadela coma un can*; hipérbolos: *Poñer alguén nos cornos da lúa*, etc. A metonímia também comparece em boa parte das frases aqui relacionadas: *Hai zocas alleas debaixo da cama*; *é o libro das corenta follas*, etc.

Observando o *corpus* acima é fácil concluir que, embora o galego seja a língua mais próxima do português, sendo considerado por diversos lingüistas como co-dialeto deste, ao menos na fraseologia notam-se bastantes diferenças, o que prova que tem que ser estudada em separado, embora todos tenhamos muito a lucrar com estudos comparativos, não só na fraseologia como nos demais aspectos lingüísticos. Os grandes trabalhos que estão sendo desenvolvidos no campo da fraseologia irão contribuir muito para o melhor conhecimento das línguas e culturas românicas originárias da Península Ibérica. O campo para estes e outros estudos é muito vasto e esta pequena amostra já nos indica que falta muito por fazer.

5. BIBLIOGRAFIA

- CÂMARA JR., J. Mattoso. *Dicionário de lingüística e gramática*. 13. ed. Petrópolis : Vozes, 1986.
- DICCIONARIO XERAIS da língua. 4. ed. corr. Vigo : Xerais, 1993.
- DICIONÁRIO AURÉLIO Eletrônico. Rio de Janeiro : Nova Fronteira, [1996].
- NORMAS ORTOGRÁFICAS E MORFOLÓXICAS do idioma galego: Santiago de Compostela : Real Academia Galega / Instituto da Língua Galega, 1982.
- SILVA, José Pereira da. *As “frases feitas” de João Ribeiro*. Rio de Janeiro : UERJ [Faculdade de Letras] (mimeo), 1985.

6. NOTAS

- i. SILVA, J. Pereira da. *As “frases feitas”...*, p. 9.
- ii. XERAIS e AURÉLIO. *Passim*.
- iii. CÂMARA, J. Mattoso. *Dicionário...*, p. 223.
- iv. NORMAS..., *passim*.
- v. ceibo (solto)
- vi. silveira (silvado, sarçal, tapume de silvas)
- vii. mona (macaca; fig. bebedeira)
- viii. bico (beijo, também bico = ponta)
- ix. deica (até)
- x. carto (dinheiro, m. us. no plural)
- xi. bouza (mata, capoeira, capão)
- xii. moa (dente molar)
- xiii. unlla, uña (unha)
- xiv. zoca (espécie de tamanco todo de madeira)
- xv. meiga (bruxa)
- xvi. arrolar (ninar, arrulhar)